

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- A FGV divulga o Índice de confiança do consumidor brasileiro (Mensal) (Vide notícia abaixo);
- A FGV divulga o Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S) (Mensal) (Vide notícia abaixo),

➤ Mundo:

- **Singapura:** Sai a Produção Industrial (Mensal e Anual);
- **Suíça:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Estados Unidos:** Sai o Índice de preços de imóveis (Mensal e Anual) e as Percepções para o setor de serviços;
- **Austrália:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Trimestral e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Eólica de Laguna terá investimento de R\$2,4 bilhões

Fonte: Engeplus Telecom



Um dos maiores investimentos da iniciativa privada em Laguna deverá ter início ainda neste ano. Os representantes da empresa gaúcha, por exemplo, estão habilitados para o próximo leilão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), no fim de março. O leilão iria ocorrer este mês, mas foi prorrogado. A companhia catarinense tem pretensões ainda mais ousadas: injetar R\$ 2,4 bilhões na construção de um complexo com 249 torres. Como há ventos disponíveis para todos em terras lagunenses, como apontam pesquisas de técnicos das próprias empresas, existe a possibilidade das duas atuarem na cidade.

✓ BNDES aprova apoio financeiro para complexo eólico da Copel

Fonte: Agência Canal Energia



A Copel informou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social aprovou o apoio financeiro de R\$ 300 milhões para o Complexo Eólico Brisa Potiguar (RN, 183,6 MW), que encontra-se em operação comercial desde outubro de 2015. O apoio, segundo a empresa, se dará através da emissão privada de debêntures, as quais serão subscritas pelo BNDES e pelo BNDESPar. As debêntures serão divididas em 2 séries, sendo uma atrelada à TJLP e outra ao IPCA. A operação segue as características do FINEM e tem prazo de 16 anos, com carência de 6 meses e amortização mensal.

✓ Eólicas da *Enel Green Power* entram no Reidi

Fonte: Agência Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia aprovou o enquadramento de 3 eólicas da *Enel Green Power* ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura. As EOLs Delfina III, VI e VII tem 30 MW de capacidade cada uma, ficam localizadas na cidade baiana de Campo Formoso e serão implantadas entre novembro de 2016 e 1º de outubro de 2017. As três usinas vão custar cada uma R\$ 113,1 milhões, sem a incidência de impostos.

✓ Campinas tem a 1ª moradia sustentável da América Latina

Fonte: Portal VGV



O residencial Alphaville Dom Pedro, em Campinas, já é reconhecido como um lugar no qual a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente andam juntos, basta ver a vasta área verde e a mata nativa que o empreendimento possui. Esta é uma preocupação, porém, que não está apenas no projeto original, feito pela Alphaville Urbanismo, mas na mentalidade de vários moradores que também empregam iniciativas sustentáveis em suas casas. O resultado é que uma dessas centenas de residências ganhou recentemente o selo *LEED for Homes*, se tornando a primeira moradia inteiramente sustentável da América Latina. A certificação foi entregue em novembro ao proprietário da casa e para a empresa LCP Engenharia, responsável pelo projeto. Alguns dos atributos presentes na casa e que a fizeram ser premiada são o gerenciamento da drenagem das águas pluviais, torneiras de fechamento automático, paisagismo que privilegia espécies nativas, placas de aquecimento solar, uso de madeira certificada, medidor de CO2 e paredes estruturais com EPS. A versão residencial, *LEED for Homes*, foi lançada em 2007. O empreendimento deve cumprir pré-requisitos e obter créditos comprovando a adoção de práticas de sustentabilidade ambiental, de acordo com as recomendações em categorias: inovação e projeto, localização e transporte, implantação sustentável, gestão da água, eficiência energética, materiais sustentáveis, qualidade do ambiente interno e práticas sociais. O empreendimento o Alphaville D. Pedro I, onde a casa está situada, foi lançado em 2004 pela Alphaville Urbanismo. A empresa possui mais de 110 empreendimentos já lançados em 22 estados.

✓ Consumidores de Manaus adotam medidas eficientes com energia mais cara

Fonte: D24am



O verão amazônico ainda não chegou. Mas a preocupação com o valor da conta de energia, após o reajuste anual de 38,8% da tarifa começar a entrar em vigor, deixou os consumidores de Manaus alertas e está fazendo com que tenham um cuidado ainda maior com aquele aparelho ligado ou aquela luz da casa acesa sem necessidade. Desde o último dia 20, a tarifa de energia elétrica foi reajustada, após a liminar que suspendeu o aumento durante quase três meses ser derrubada pelo desembargador do Tribunal Regional Federal da Primeira Região (TRF-1), Néviton Guedes. O reajuste na tarifa para os consumidores saiu de R\$ 0,32081 para R\$ 0,44531, reajuste de 38,8%. Pelos próximos 6 meses, o impacto sobre a conta de energia será de quase 60%. Isso ocorrerá porque as parcelas retroativas de novembro a janeiro, que estavam suspensas por liminar, serão cobradas em seis parcelas, a partir de fevereiro. De acordo com cálculo da Eletrobras Distribuição Amazonas, feito a pedido do D24am, o cliente da faixa de consumo médio de 100 kWh (quilowatt-hora), que pagava R\$ 42,44 até janeiro, vai passar a pagar R\$ 67,67, em fevereiro. O valor pago pelos consumidores corresponde à quantidade de energia consumida, no mês anterior, estabelecida em kWh. Esse volume é multiplicado pelo valor da tarifa, medida em R\$/kWh (reais por quilowatt-hora), que corresponde ao preço de um quilowatt consumido em uma hora. O cálculo

não inclui os tributos e encargos do setor. O consumidor precisa economizar e mudar hábitos mesmo durante o inverno, onde a temperatura não é tão alta, ou terá um forte impacto no bolso.

✓ Material desenvolvido na Suíça pode deixar a energia solar mais barata

Fonte: O globo/Reuters



O alto custo de compra e instalação de painéis fotovoltaicos é um dos grandes entraves para a disseminação do uso de energia solar no Brasil e no mundo. No entanto, um novo material desenvolvido por cientistas da Escola Politécnica Federal de Lausanne (EPFL), na Suíça, promete mudar radicalmente este cenário. Por meio de engenharia molecular, eles criaram moléculas de FDT (em inglês para fluoreno-ditiofeno dissimétrico), material capaz de transportar cargas positivas dentro dos painéis solares. Esta função é essencial para que as

placas funcionem, mas, até hoje, os transportadores de carga eram muito caros. De acordo com os cientistas, o FDT custa um quinto do preço dos outros produtos e eleva a eficiência energética em 20,2%, enquanto os painéis que estão hoje no mercado conseguem 14%. O FDT pode, também, ser facilmente modificado, segundo os pesquisadores. Isso permitiria o aumento do leque de opções para construir vários modelos de placas fotovoltaicas. As novas placas de FDT são formadas a partir da perovskita, um tipo de mineral que assume a forma de cristais e é largamente utilizado para equipamentos de energia solar. Segundo um de seus criadores, o professor Mohammad Nazeeruddin, elas são mais fáceis de fabricar e purificar. No Brasil, com a tecnologia atual, gasta-se em média R\$ 17 mil para ter energia solar em casa. A redução no preço fica ainda mais atraente quando se percebe como este novo tipo de placa é mais eficiente do que as que são usadas atualmente.

✓ Reservatórios do Sudeste superam 40% de capacidade

Fonte: Valor Econômico



Os reservatórios das hidrelétricas do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o maior do país, ultrapassaram no sábado o patamar de 40% de armazenamento pela primeira vez em quase dois anos. A última vez em que os lagos das usinas das duas regiões estiveram com esse volume de água foi no início de fevereiro de 2014. Desde então a trajetória foi de queda.

✓ Preço de Liquidação das Diferenças segue em R\$ 30,25/MWh no Sudeste, Sul e Norte

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período de 23 a 29 de janeiro segue em R\$ 30,25/MWh nos submercados Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Norte, que corresponde ao valor mínimo estabelecido pela Aneel para 2016. O PLD do Nordeste caiu 2% em relação ao valor da última semana, passando de R\$ 309,97/MWh para R\$ 304,41/MWh. As afluições projetadas para o Sistema em janeiro foram revistas de 110% para 107% da Média de Longo Termo - MLT. A redução é esperada nos submercados Sudeste/Centro-Oeste (126% para 123% da MLT) e Sul (216% para 207% da MLT), ainda acima da média histórica para o período. Já as ENAs previstas para o Nordeste foram elevadas de 35% para 38%, enquanto no Norte permanecem em 39% da MLT, mesmo índice da semana anterior. As previsões refletem o deslocamento do fenômeno ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul), das regiões Sul e Sudeste para as regiões Norte e Nordeste do país, elevando o volume de afluições nessas localidades. Os limites de

recebimento de energia do Nordeste continuam sendo atingidos e o preço deste submercado fica diferente aos demais. Em razão da expectativa de elevação das afluições em todo o país, há redução no recebimento de energia do Sudeste pelo Sul e no envio de energia do Sudeste para o Norte, de forma que os limites de intercâmbio entre estes submercados deixam de ser atingidos, resultando na equalização dos preços. A análise também indica que os níveis de armazenamento esperados para os reservatórios do SIN ficaram cerca de 6.500 MWmédios além da expectativa, com elevação registrada em todos os submercados, especialmente no Sudeste (+4.900 MWmédios). Nas demais regiões, o acréscimo provocado pelo aumento nas afluições foi de 100 MWmédios no Sul, 850 MWmédios no Nordeste e 650 MWmédios no Norte. Já a carga de energia do SIN prevista para a quinta semana do mês foi reduzida em 700 MWmédios frente à semana anterior. A redução concentra-se no Sudeste (-1.000 MWmédios) e no Nordeste (-100 MWmédios). Houve elevação na carga prevista para o Sul (+300 MWmédios), permanecendo sem alterações na região Norte. O fator de ajuste do MRE esperado para janeiro é de 78,5% e os Encargos de Serviços do Sistema – ESS estimados em R\$ 871 milhões, sendo R\$ 753 milhões referentes à segurança energética.

✓ Nos Estados Unidos, governo estende subsídios para energias renováveis

Fonte: Agência Ambiente Energia



Recentemente o Congresso americano aprovou a extensão dos subsídios federais para as energias renováveis por mais 5 anos. A medida deu um novo fôlego ao mercado de renováveis no país. O chamado Investment Tax Credit (ITC) prevê deduções fiscais equivalentes até 30% dos custos de projetos de geração renovável. Graças, em grande parte, aos incentivos fiscais que a indústria recebeu do governo americano desde 2006, o custo da energia renovável caiu muito nos EUA, com destaque para a energia solar. Com o sucesso da empreitada, o governo norte-

americano estendeu a expiração do Tax Credit por mais 5 anos. Como parte de um pacote mais amplo de incentivos fiscais e planos de gastos do governo americano, foi decidido entre os legisladores americanos em manter por mais tempo os benefícios para as renováveis. A extensão dos benefícios vai estimular US\$ 73 bilhões em investimentos e fornecer eletricidade suficiente para abastecer 8 milhões de lares norte-americanos. O objetivo da medida é fazer com que cerca de 10% da energia gerada nos EUA venha de fontes renováveis em 5 anos, atualmente 5% dessa energia vem de parques eólicos e fonte solar.

✓ Preços do petróleo apresenta alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de alta nesta terça-feira (26) em Nova York e Londres. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 30,63, registrando um avanço da ordem de 0,96% em relação ao fechamento de segunda-feira (25). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 30,79, também registrando uma alta de 0,95%, igualmente em relação ao fechamento de segunda.

✓ São Paulo lidera interesse por instalações solares

Fonte: Canal Energia



Levantamento feito pelo PortalSolar - portal que faz orçamentos e cotações de instalações - mostra que o estado de São Paulo liderou nas consultas feitas ao site entre os meses de agosto e dezembro de 2015. O portal possui o maior banco de dados de empresas de energia solar ativas no país. Ainda de acordo com o levantamento feito pelo site, Minas Gerais vem em 2º e o Rio de Janeiro vem em 3º lugar. O levantamento mostra que São Paulo também chega na frente quando se fala nos estados com mais empresas. Minas

Gerais novamente vem em 2º, mas o 3º lugar dessa vez é o do Paraná. Os homens são responsáveis por 80% dos pedidos. Os custos dos sistemas ficam em torno de R\$65.000 a R\$85.000, para os com potência de 10.0 kWp; de R\$52.000 a R\$67.000, para os que tem potência de 7.5 kWp e de R\$35.000 a R\$45.000, para os que tem 5 kWp. Os que tem potência de 3 kWp custam de R\$22.500 a R\$32.000. Os de 2kWp ficam em média de R\$18.000 a R\$25.000 e os de apenas 1 kWp podem custar de R\$16.000 a R\$20.000. Quem pede a fonte não é tão jovem assim. Na faixa etária, 60% dos pedidos de orçamento são feitos por quem tem entre 31 e 50 anos e 20% da faixa de 51 e 60 anos. Apenas 10% dos pedidos foram feitos por quem tem até 30 anos. Os equipamentos solares também seria novidade, uma vez que 85% dos pedidos foram feitos por quem não tem aquecedor solar instalado em casa. Na potência dos equipamentos, os sistemas mais vendidos são os que tem entre 2 e 5kWp de potência e o que tem de 5 a 15 kWp vem em seguida. Os de até 2 kWp representam 15%. A classe residencial parece ter descoberto o filão: 75% dos pedidos são para residências. O segmento comercial e industrial ficou com 20%. Outra curiosidade é que 80% dos pedidos são para imóveis já em construção, ficando os 20% restantes com os que ainda vão ser construídos. O percentual de 85% de quem pede orçamento é dono do seu imóvel, enquanto os inquilinos são 15%. Dados da Agência Nacional de Energia Elétrica apontam que o número de conexões para geração distribuída fotovoltaica é de 1.675 de um total de 1.731. Na comparação com 2014, houve um salto de 308%. O estado de Minas Gerais também é o que mais tem conexões, com 333, sendo seguido pelo Rio de Janeiro, com 203 ligações e pelo Rio Grande do Sul, com 186.

✓ Demanda por gás natural da Petrobras cai em 2015

Fonte: Reuters



A demanda pelo gás natural comercializado pela Petrobras no mercado nacional caiu 0,9% em 2015, na comparação com o ano anterior. Segundo dados divulgados pela estatal petrolífera, os consumidores demandaram 93,3 milhões de m³ por dia (m³/dia) no ano passado sobre uma demanda de 94,17 milhões de m³/dia, em 2014. Em 2015, foram entregues 41,04 milhões de m³/dia para usinas termelétricas, 37,54 milhões de m³/dia para o mercado não termelétrico e 14,72 milhões de m³/dia para refinarias e fábricas de fertilizantes da Petrobras. Do gás natural ofertado pela Petrobras em 2015, 44,93 milhões de m³/dia foram extraídos no próprio país (3,9% a mais do que em 2014), 32,06 milhões de m³/dia foram importados da Bolívia e 18,04 milhões de m³/dia foram importados por meio de navio e regaseificados em terminais da Petrobras.

✓ Consumo brasileiro de energia cai em janeiro

Fonte: CCEE



Dados preliminares de medição coletados entre os dias 1º e 19 de janeiro apontam queda no consumo (-8,7%) e na geração (-9,1%) de energia elétrica no país, na comparação com o mesmo período de 2015 de acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que traz dados de geração e consumo de energia, além da posição contratual líquida atual dos consumidores livres e especiais. Em janeiro, as usinas do Sistema Interligado Nacional (SIN) produziram 60.800 MW médios de energia. As Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) foram responsáveis por 2.920 MW médios, montante 15% superior ao entregue no mesmo período de 2015. As usinas térmicas, por sua vez, diminuíram em 19% a geração de energia com 12.892 MW médios. A representatividade da fonte hidráulica, em relação a toda energia gerada no país, foi de 76,2%, índice 3,2 pontos percentuais superior ao registrado no ano passado. A análise do consumo de energia, que somou 58.855 MW médios, aponta reduções de cerca de 9% nos mercados cativo (ACR), no qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras, e livre (ACL), no qual consumidores compram energia diretamente dos fornecedores. Dentre os ramos de atividade industrial analisados, que considera dados dos autoprodutores, consumidores livres e especiais, houve queda nos segmentos mais significativos. Os maiores índices foram verificados no setor de minerais não-metálicos (-15,9%), veículos (-15,87%), bebidas (-11,4%) e de extração de minerais metálicos (-10,7%).

✓ **Pedido de repactuação do risco hidrológico da UHE Porto Primavera é aceito pela ANEEL**

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica aceitou o pedido de repactuação do risco hidrológico de mais cinco usinas, conforme publicação de despacho na edição desta terça-feira, 26 de janeiro, do Diário Oficial da União. Dessas, quatro são pequenas centrais e uma é grande hidrelétrica. As primeiras são a PCH Pirapora da Pirapora Energia e as PCHs Fagundes, Areal e Tombos da Quanta Geração. A outra é a UHE Porto Primavera (SP/MS, 1.540 MW), da estatal paulista Cesp.

✓ **Nova York ganha sua 1ª escola sustentável**

Fonte: Pensamento Verde



Em um local assim, ensino e prática andam juntos para a criação de jovens conscientes. E pensando nisso, a empresa de arquitetura SOM acaba de concluir a primeira escola pública de Nova York sustentável. A escola *Kathleen Grimm* para Liderança e Sustentabilidade possui 6.317 metros quadrados e 444 vagas para crianças do ensino primário e está localizada em *Staten Island*. O edifício apresenta uma copa que sustenta painéis solares que geram a energia da escola. Além de painéis que se espalham pela área do estacionamento do edifício. Toda energia consumida pela estrutura é reposta no local. Além de ter sua própria produção energética a construção foi feita de modo a necessitar de 50% menos energia do que uma escola comum. O design conta com claraboias e painéis de teto reflexivos que promovem luz natural aos ambientes e que foram posicionados de maneira a absorver o máximo possível da luz. O aquecimento e resfriamento são feitos por sistemas que captam o calor natural por meio dos painéis solares e do solo. Os pátios e áreas de lazer foram dispostos de maneira a facilitar a utilização das áreas livres e possibilitar que mais atividades sejam executadas nessas áreas. As crianças também podem acessar displays digitais interativos que a todo o momento indicam o consumo de energia do edifício. Esse conhecimento agrega à disciplina de sustentabilidade fontes de controle para que as crianças possam interferir e contribuir para a manutenção das estruturas.

✓ **Pedido de RTE para distribuidoras da CPFL é negado**

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica negou o pedido das distribuidoras RGE (RS), CPFL Paulista (SP), CPFL Jaguari (SP), CPFL Leste Paulista (SP), CPFL Piratininga (SP), CPFL Santa Cruz (SP), CPFL Sul Paulista (SP) e CPFL Mococa (SP) para uma Revisão Tarifária Extraordinária. As empresas alegavam desequilíbrio econômico causado entre outros fatores pelo aumento expressivo do custo da energia da Itaipu, que é vinculada ao dólar, ao aumento no valor mensal de cota da conta de Desenvolvimento Energético e os custos com despacho térmico e risco hidrológico. O pedido de RTE foi feito em outubro de 2015. A agência afirmou, em análise técnica para negar o pedido das distribuidoras da CPFL, que a RTE só se justificava por um fator excepcional e imprevisível, o que não era o caso apresentado pelas concessionárias. Não foi visto descasamento no fluxo financeiro do ano passado. A Aneel alegou também que com a aplicação das bandeiras tarifárias, os custos com despacho térmico e risco hidrológico foram mitigados. A diminuição do orçamento da CDE para 2016 também motivou a negativa do órgão regulador. Por último, a tarifa de Itaipu foi reduzida de R\$ US\$ 38,07/kWmês para US\$ 25,78/kWmês em 2016. A proximidade do processo tarifário, quando eventuais desequilíbrios poderiam ser apresentados em audiência pública e corrigidos, também acabou enfraquecendo o pedido.

✓ Capitalização de R\$ 5,95 bilhões na Eletrobras

Fonte: Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia confirmou que será feita uma capitalização de cerca de R\$ 5,95 bilhões na Eletrobras. No entanto, a forma como será realizada essa captação ainda está em estudo. O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, explicou nesta segunda-feira, 25 de janeiro, que quando foi realizada a negociação do leilão de UHEs existentes, que gerou um contrato de R\$ 17 bilhões de bônus de outorga, já havia ficado acertado com o ministério da Fazenda que R\$ 10 bilhões seriam destinados ao Tesouro e R\$ 7 bilhões à Eletrobras. "R\$1 bilhão [seria aportado] através da própria participação do Orçamento Geral da União com a Eletrobras e R\$ 6 bi, que é a segunda parcela que vai ser paga lá para junho, nós estamos construindo com a Fazenda como será feito. Por isso, a medida

provisória teve que dar aquele prazo de 210 dias para que a gente possa estabelecer juridicamente qual será o melhor caminho", comentou Braga. A medida provisória a qual ele se refere é a de número 706, publicada no fim de 2015, que prorroga o prazo para as distribuidoras da Eletrobras e a CEA assinarem a renovação das concessões. O prazo expirava no fim do ano passado. A ideia do governo é capitalizar a estatal para que ela possa recuperar as distribuidoras, preparando-as para a privatização. Além da Celg-D, que já está neste processo de privatização, a Eletrobras ainda é responsável pela Eletrobras Piauí, Eletrobras Alagoas, Eletrobras Rondônia, Eletrobras Roraima, Eletrobras Acre e Eletrobras Amazonas.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Sondagens sugerem piora da atividade na construção civil em dezembro e janeiro no Brasil

Fonte: FGV

O Índice de Confiança da Construção, calculado pela FGV, alcançou 67,6 pontos em janeiro. O resultado representa um recuo de 0,7 ponto em relação ao observado no mês passado, excetuada a sazonalidade, atingindo o menor valor da série histórica. O declínio foi puxado pela pior avaliação da situação atual, cujo indicador passou de 68,0 para 65,4 pontos no período. Em contrapartida, o índice de expectativas cresceu na margem, ao oscilar de 69,5 para 70,7 pontos, também descontados os efeitos sazonais. Na mesma direção, a Sondagem da Indústria da Construção da CNI apontou continuidade da retração do setor em dezembro. O indicador que mensura a atividade em relação ao mês anterior atingiu 33,3 pontos no período, bem abaixo do nível neutro de 50 pontos. O resultado, que representa um recuo de 2,3% na margem, marcou a quinta retração consecutiva, descontados os efeitos sazonais. Na comparação interanual, houve declínio de 15,5%. No mesmo sentido, o índice de atividade em relação ao usual alcançou 26,7 pontos, o equivalente a uma queda de 1,7% em relação a novembro e uma variação negativa de 30,1% na comparação com dezembro de 2014. Para os próximos meses, esperamos continuidade do fraco desempenho do setor, visto que os indicadores de expectativas caíram na margem, com destaque para o de atividade, cujo recuo em relação ao mês anterior foi de 7,6%, excetuada a sazonalidade.

✓ Dívida Pública Federal alcançou R\$ 2,8 trilhões em 2015

Fonte: Valor Econômico

A Dívida Pública Federal (DPF) subiu 21,7% entre 2014 e 2015, atingindo R\$ 2,8 trilhões, segundo divulgado pelo Tesouro Nacional. O resultado ficou no teto das metas estabelecidas pelo Plano Anual de Financiamento (PAF) do último ano. A composição da dívida, no entanto, ficou fora das previsões do Tesouro. A proporção de títulos prefixados e indexados à inflação alcançou 39,3% e 32,4%, respectivamente, abaixo do piso estabelecido de 40% e 33%. Já os papéis atrelados à Selic atingiram 22,7%, acima da meta de 22%. Apenas os títulos indexados ao câmbio (5,2%) ficaram dentro do intervalo esperado (entre 4% e 6%). Neste ano, a dívida deverá ficar entre R\$ 3,1 e R\$ 3,3 trilhões. Segundo o novo PAF, anunciado ontem, os papéis prefixados deverão representar entre 31% e 35% da dívida, os indexados à inflação, entre 29% e 33% e os atrelados à Selic, de 30% a 34%. Segundo nossos

cálculos, se mantido o ritmo de emissões da segunda metade do ano passado, a DPF chegaria ao final do ano em R\$ 3,26 trilhões, dentro, portanto, do intervalo previsto pelo Tesouro.

✓ **Inflação ao consumidor acelera nas 7 capitais pesquisadas**

Fonte: FGV

O Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S), calculado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), acelerou em todas as sete capitais pesquisadas na terceira quadrisssemana de janeiro em relação à segunda leitura do mês. No geral, o IPC-S avançou de 1,30% para 1,55% entre os dois períodos. Por região, o avanço do IPC-S foi de 1,37% para 1,78% em Salvador, de 1,07% para 1,30% em Brasília, de 1,22% para 1,55% em Belo Horizonte, de 1,05% para 1,24% no Recife, de 1,77% para 2,03% no Rio de Janeiro, de 1,19% para 1,31% em Porto Alegre e de 1,18% para 1,41%, em São Paulo. O Índice Nacional de Custo da Construção - Mercado (INCC-M) ficou em 0,32% em janeiro, mostrando aceleração ante a alta de 0,12% registrada em dezembro, divulgou a FGV. O grupo Materiais, Equipamentos e Serviços registrou variação positiva de 0,52% em janeiro, após o avanço de 0,23% apurado na leitura do mês anterior. Já o índice relativo à Mão de Obra variou 0,15%, após ter leve alta de 0,02% em dezembro. Seis das sete capitais analisadas registraram aceleração em suas taxas de variação em janeiro ante dezembro: Salvador (de 0,00% para 0,61%), Brasília (de 0,13% para 0,17%), Belo Horizonte (de 0,13% para 0,27%), Recife (de 0,02% para 1,13%), Porto Alegre (de 0,20% para 0,31%) e São Paulo (de 0,11% para 0,25%).

✓ **Confiança do consumidor brasileiro cai no início do ano**

Fonte: FecomercioSP

O consumidor já começou 2016 pouco otimista, segundo o Índice de Confiança do Consumidor (ICC). Em relação a janeiro de 2015, esse indicador recuou 21%, segundo pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). Já na comparação com dezembro, o índice, que atingiu 89 pontos, registrou uma alta de 2,1%. A escala de pontuação varia de zero (pessimismo total) a 200 (otimismo total). O avanço apontado neste mês, segundo economistas da federação, foi influenciado pelo Índice das Expectativas do Consumidor (IEC), um dos indicadores que compõem a pesquisa. O indicador cresceu 3,5%. Se comparado ao mesmo período do ano passado, porém, houve recuo de 3,2%. Já o Índice das Condições Econômicas Atuais (ICEA), que também integra o ICC, mostra que o cenário presente ainda aflige os consumidores paulistanos. A queda foi de 1,5% frente a dezembro e na comparação com janeiro de 2015, o recuo foi de quase 50%. O crescimento inexpressivo da renda, em razão, sobretudo, do processo inflacionário, e a insegurança com relação ao emprego geram, de certa forma, perspectivas mais animadoras para os próximos meses, uma vez que o presente mostra-se bastante desanimador.

✓ **Dólar fecha em queda sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar recuou em relação ao real nesta terça-feira (26), com a recuperação dos preços do petróleo trazendo algum alívio ao humor nos mercados globais após dias de intensa preocupação. A moeda norte-americana caiu 0,78%, vendida a R\$ 4,0700. A sessão anterior foi marcada por liquidez bastante reduzida devido a feriado em São Paulo, que manteve a BM&F fechada. Nos mercados globais, a queda dos preços do petróleo na segunda-feira levou o dólar a avançar sobre moedas de países emergentes, atingindo uma nova máxima histórica em relação ao peso colombiano. Nesta sessão, os preços do petróleo voltavam a avançar acima de US\$ 30 por barril após recuo mais cedo, em meio a esperanças de um acordo para enfrentar o excesso de oferta global. No cenário local, incertezas sobre a política econômica deixavam investidores com um pé atrás. O Banco Central divulga na quinta-feira a ata da reunião da semana passada do Comitê de Política Monetária (Copom), quando decidiu pela manutenção dos juros apesar de ter sinalizado repetidamente que pretendia elevá-los, em uma escolha controversa.

✓ Índice de confiança do consumidor norte americano aumenta em janeiro

Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de confiança do consumidor dos EUA medido pelo *Conference Board* subiu para 98,1 em janeiro, de 96,3 em dezembro (dado revisado). Analistas consultados previam recuo a 96,0. Neste período, o índice de condições atuais permaneceu inalterado em 116,4, enquanto o de expectativas passou de 83,0 para 85,9.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
25/01/2016			
Desempenho da bolsa			
KROTON ON NM	1,81	R\$ 7,88	↑
SABESP ON NM	1,49	R\$ 19,78	↑
RUMO LOG ON NM	1,36	R\$ 23,77	↑
COSAN ON NM	1,33	R\$ 1,52	↑
CEMIG PN N1**	1,12	R\$ 4,52	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
25/01/2016			
Desempenho da bolsa			
JBS ON NM	-6,11	R\$ 9,99	↓
PETROBRAS PN**	-4,31	R\$ 4,22	↓
WEG ON NM**	-4,20	R\$ 14,13	↓
CETIP ON NM	-4,09	R\$ 36,58	↓
SMILES ON NM	-3,99	R\$ 26,02	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 26/01/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	4,0961	4,0967
	Euro (Ptax*)	↓	4,4381	4,4404

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15
IBC-Br (%)	-0,63	-0,50
Produção industrial Total (%)	-0,70	-1,30	-1,20	-1,50	...
IPCA	1,01	0,82	0,54	0,22	0,62	0,79
INPC	1,11	0,77	0,51	0,25	0,58	0,77
IGP-M	...	0,49	1,52	1,89	0,95	0,28	0,69	0,67
IGP-DI	1,19	1,76	1,42	0,40	0,58	0,68
	2016 (*)	2015 (*)	2014	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	...	-2,5	0,1	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	...	2,1	2,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	...	-4,7	-0,9	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	...	-1,6	0,4	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 3º trimestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

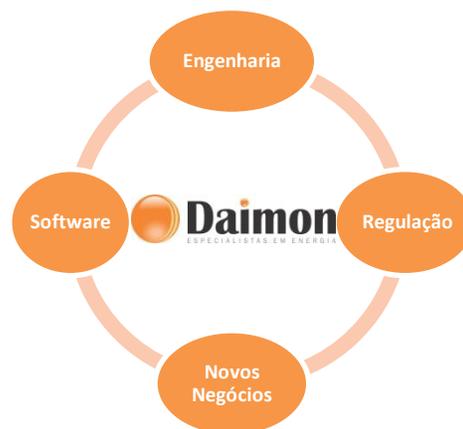
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.